



FESTA JUNINA 2009

UM "ARRAIÁ" DE ALEGRIA!



PROGRAME-SE

- 3/08 Reinício das aulas
- 08/08 Missa em ação de Graças do Dia dos Pais
- 15/08 Simulado do ENEM
- 24 a 29/08 XXXI Semana Cultural Santo Agostinho

ESTUDO DO MEIO

AGOSTO

11 a 13	2ª série do Ensino Médio	Usinas
18 a 22	1ª série do Ensino Médio	Cidades Históricas
20 a 21	6º ano	Caminhos do Tietê / Barra Bonita

SETEMBRO

14 a 16	7º ano	Ilha do Cardoso
---------	--------	-----------------

OUTUBRO

6 a 10	9º ano	Club Med
7 a 9	8º ano	Parque Estadual Intervales

“EM TODO TIPO DE VIDA, EM QUALQUER LUGAR E OCASIÃO PROCUREM TER E FAZER AMIGOS”.

(A ORDEM II, VIII, 25 STO.AGOSTINHO)

Há aproximadamente um ano se instalou uma crise chamada "crise financeira": dificuldade em se obter dinheiro, menos linhas de créditos disponíveis e, conseqüentemente, menos investimentos, empregos e renda nos países. Por trás do financeiro, vemos uma "crise de confiança" nos mecanismos e sistemas que regulam a sociedade do mercado.

O que move o mercado é o consumo, quando o consumo sofre a dissociação entre o que é preciso e o que é desejado transforma-se em consumismo. Podemos observar nesse sistema que a partir do momento que os bens são para todos, deixam de ser desejáveis e se tornam apenas necessários, portanto, podemos concluir que para mover o consumo, se fazem necessárias as desigualdades sociais que tanto buscamos resolver.

A insegurança financeira e psicológica da crise questiona também o mundo da educação, faz com que os profissionais da educação e a sociedade se perguntem: o sistema escolar (público e particular) é seguro?

Talvez estejamos diante de, não apenas, uma crise financeira, mas perante os albores de uma nova ordem ética global, como diz Bernardo Toro: "uma ordem que tenha como objetivo, não o êxito, mas o cuidado." No século XVII, o Pe. Vieira questionava ao seu público: "quereis o que podeis?" Se o questionamento era pertinente naquela época, hoje é mais urgente e perpassa a educação, a economia e os valores da sociedade. Para os educadores e as famílias ficam perguntas permanentes: o que ensinamos serve para quê? O quê precisamos e o quê desejamos aprender? Que educação podemos querer?

Pe. José Luis Arias, OSA
Diretor Geral

FESTA

2009

JUNINA



Aconteceu no dia 6 de junho a tradicional Festa Junina. Neste ano os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental tiveram como referência em suas apresentações as manifestações folclóricas da região Centro Oeste. As alunas do Ballet e GRD também fizeram uma belíssima apresentação e, é claro, não faltou a animada Quadrilha dos alunos da 3ª série do Ensino Médio com seus respectivos convidados, professores e funcionários.

A Festa foi muito animada com: comidas e bebidas típicas, pescaria, canaleta, tiro ao alvo, boliche, lata, correio elegante e a banda formada por ex-alunos.

Foi, enfim, mais um dia em que pudemos estar juntos – alunos, pais, professores, funcionários – num espírito de confraternização, diversão e união, atingindo o verdadeiro objetivo da Associação de Pais e Mestres com o Colégio Santo Agostinho.

Patricia Guimarães,
Gestão de Eventos

Informativo do Colégio Santo Agostinho - São Paulo

Circulação Interna - Distribuição Gratuita

Coordenação PATRÍCIA GUIMARÃES
Revisão CAROLINA DANTAS
Criação e Arte ALLUCCI & ASSOCIADOS COMUNICAÇÕES
Impressão GRÁFICA OGRA
Fotos FUNCIONÁRIOS DO COLÉGIO



COLÉGIO SANTO AGOSTINHO - São Paulo

Praça Santo Agostinho, 79 - Liberdade

Estação Vergueiro do Metrô

CEP 01533-070 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3388.2588 - Fax: (11) 3388.2578

www.csa.osa.org.br

Desafio para o profissional do século XXI

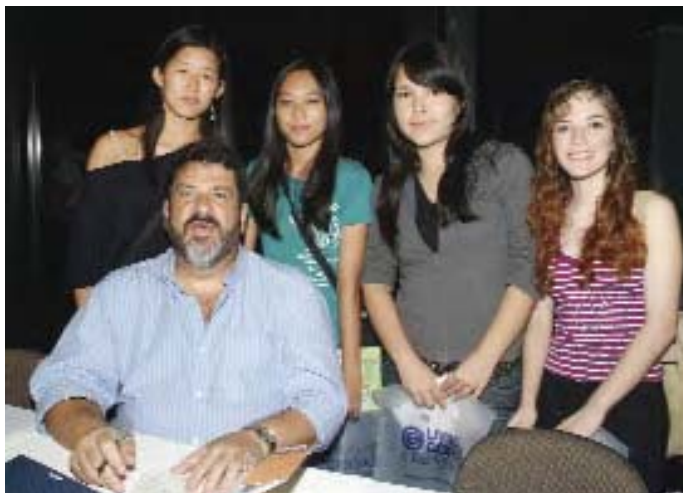
PROFESSOR MARIO SERGIO CORTELLA

O Colégio Santo Agostinho, em parceria com a Cortez Editora, proporcionou um encontro especial com pais, alunos, convidados e equipe pedagógica, uma noite de muito conhecimento e interação. Trata-se da palestra: *Desafios para o profissional do século XXI* com Mario Sergio Cortella, doutor em educação, filósofo e professor do departamento de Teologia e Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

O evento aconteceu no teatro do colégio no dia 16 de fevereiro. Além de palavras de incentivo para o novo período letivo e de boas vindas, Cortella propiciou um momento de reflexão, iniciou sua palestra citando um pensamento de Santo Agostinho: “*não pode carecer de fome quem lambe pão pintado*” (Santo Agostinho – A Cidade de Deus, Livro 4, cap. 23, pág. 173).

A proposta principal da palestra foi a de abordar um novo olhar para o que é fundamental, o que é essencial para o convívio com os novos tempos e com as mudanças do mundo moderno e, conseqüentemente, com as novas tecnologias, os novos costumes e as novas formas de pensar.

Ao final, uma professora afirmou: “São palestras como essa que nos cutucam, desacomodam, nos inquietam e nos instigam a refletir o caminho que poderemos percorrer para nos tornarmos melhores, bem como, no que poderemos fazer para construir um mundo melhor”.



Acima, doutor professor Cortella autografando junto a alunas do colégio. Abaixo, professores Rosângela e Cortella, Patrícia Guimarães, Sr. Cortez, Pe. Pedro e Pe. José Luis durante o evento.



PALESTRA SOBRE A BIOTECNOLOGIA

Na manhã do dia 08 de abril, os alunos da 3ª série do Ensino Médio receberam o professor Ernesto Birner, de Biologia, para uma palestra sobre Biotecnologia.

A biotecnologia é utilizada desde a antiguidade, porém praticada por um processo muito artesanal. Hoje a biotecnologia engloba conhecimento das áreas de microbiologia, genética, bioquímica, biologia molecular, química e informática. A introdução da informática ajudou na evolução das técnicas, permitindo a automação, demonstrando que a ciência e a tecnologia, quando trabalham juntas, trazem muitos benefícios a todos.

A professora Pâmela, de Biologia do CSA, diz que esse é um vasto campo de pesquisa ainda a ser explorado.

Rosângela Zacharias e Solange Salgado
Biblioteca



Professores Ernesto e Pâmela:
um encontro com muito conteúdo.

TALENTO MUSICAL

*“Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade.
É preciso ensinar o mundo inteiro a cantar”.*

Villa-Lobos

Dentro do processo de musicalização, o Infantil 1 e 2 e seus professores tiveram um momento muito especial, receberam um tenor e uma pianista, pais de nosso aluno Gabriel, do Infantil 1, para mostrar que música é coisa muito séria!

Foi uma experiência que nos emocionou ao constatar a atenção e concentração de nossos alunos e o carisma do casal Josení e Marco Antonio Jordão, preparando uma bandinha para acompanhá-los no refrão da música Funiculí, Funiculá...

Jammo, jammo
'Ncoppa jammo ja'
Jammo, jammo
'Ncoppa jammo ja'
Funiculí, funiculá
Funiculí, funiculá
'Ncoppa jammo ja'
Funiculí, funiculá.



Mais uma vez ficou provado que a boa música encanta e envolve, mesmo com o estranhamento inicial de alguns, que se espantaram com o potencial de voz de nosso tenor... O casal foi convidado para novos encontros com os alunos de outras séries, para que mais crianças tenham a possibilidade de vivenciar o resultado desse encontro que somou MÚSICA + INTERAÇÃO = ALEGRIA e DESCONTRAÇÃO.

Lígia Lucarelli e Regiane Marabello - Prof^{as} Inf. 1 e 2

COM OS SONS TAMBÉM SE BRINCA!

Cantar, pular, rolar, vivenciar os sons através do corpo e de experiências com diferentes objetos e instrumentos musicais é uma forma lúdica de entrar no mundo da musicalização.

Entendemos a educação musical como uma manifestação artística e expressiva da criança que contribui para o desenvolvimento de várias dimensões como a criatividade, coordenação motora, lateralidade, lógica, estética e com a criação do vínculo e do gosto pela música. Assim, valorizamos não só a música como forma de expressão, mas também como arte.

Curiosos, ao buscarem os sons mais variados e repetirem com palmas ou rodas o ritmo da professora, os alunos do Infantil 1 e 2 percebem surpresos que estão fazendo música. Queremos que envolvidos no processo de musicalização, tornem-se sensíveis aos elementos sonoros e descubram o encanto do universo musical.

Elisa Varro

Prof^a de Educação Musical



MÃOS EM AÇÃO

O nosso trabalho com recorte vai além dos benefícios que ele traz à motricidade, pois queremos estabelecer também uma correlação entre os diferentes materiais oferecidos, as diferentes linguagens e o pensamento.

Quando solicitamos aos alunos que recortem até o meio da folha, que rasguem tiras finas ou largas, que façam composições com tecidos ou lixa, inspirados em obras de arte, estamos propondo um desafio que exige não só o treino motor, mas também a compreensão do que foi solicitado, concentração,

expressão artística e antecipação da ação, desta forma os alunos passam por um processo criativo e não apenas mecânico e passivo.

Tudo o que é experimentado torna-se significativo. Explorar diferentes tipos de papéis, rasgar, picotar, recortar, perfurar, criar, colaborar com os colegas faz com que percebam as suas potencialidades e descubram resultados inesperados em suas obras. Identificar a intensidade e a velocidade com que cada material deve ser trabalhado contribui com a reflexão na solução de desafios.

Após várias experiências manuais, conversas e levantamento de hipóteses, iniciamos um trabalho mais elaborado com a tesoura, o que parecia difícil, foi se tornando, aos poucos, possível e fácil. Uma verdadeira conquista em que os alunos sugerem soluções e auxiliam seus colegas nessa construção.

Adriana Lucas e Ellen Valdini - Prof^{as} Inf.3

JOGOS SIMBÓLICOS

BRINCAR É UMA DAS ATIVIDADES FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E DA AUTONOMIA...



Entre os dois e os seis anos a tendência lúdica predominante na criança se manifesta sob a forma de jogo simbólico ou Faz de Conta. A brincadeira pode ser então de ficção ou de imitação, tanto no que diz respeito à transformação de objetos, quanto ao desempenho de papéis. A função do jogo simbólico, no desenvolvimento infantil, consiste em assimilar a realidade. O faz de conta é uma atividade de grande complexidade, pois desencadeia o uso da imaginação criadora, possibilitando à criança reviver situações que lhe causam excitação, alegria, medo, tristeza, raiva e ansiedade. Nesse brinquedo mágico ela pode expressar e trabalhar emoções, difíceis de suportar e, a partir de suas ações nas brincadeiras, explorar as diferentes representações que tem dessas situações, podendo melhor compreendê-las ou reorganizá-las. Os momentos que oferecemos aos alunos da Educação Infantil para brincarem têm também a intencionalidade de favorecer a construção da identidade. Ao experimentarem outra forma de ser e de pensar, ao

desempenharem vários papéis sociais e diferentes personagens, buscam a competência para administrar situações cotidianas com eficácia. Assim, sabemos que brincando e interagindo com os colegas vão desenvolvendo interações positivas nas relações interpessoais e com o mundo que os rodeia.

Claudia Brandão e Lígia Lucarelli
Profas da Educação Infantil

HEITOR VILLA-LOBOS, O GRANDE MÚSICO



“Sim, sou brasileiro e bem brasileiro. Na minha música eu deixo cantar os rios e os mares deste grande Brasil”

Villa-Lobos

“Nossa, que pai bravo!”

“A mãe dele “deixava ele” andar na rua sozinho?”

Muitos questionamentos foram feitos pelos alunos do Ensino Fundamental ao conhecerem algumas passagens da vida de Heitor Villa-Lobos.

No ano em que comemoramos o cinquentenário de sua morte, sua vida e sua obra estão sendo exploradas nas aulas de Educação Musical e Língua Portuguesa por meio da leitura de livros, da exibição de trechos do filme “Villa-Lobos, uma vida de paixão” e, sobretudo, da saída cultural para assistir à peça “O trenzinho de Villa-Lobos”, uma produção da Cia. Articularte. Ao ouvir e ao cantar algumas de suas obras, nossos alunos puderam ampliar seus conhecimentos, apreciar e valorizar aspectos da cultura brasileira.

Perceberam ao conhecer um pouco de sua vida, a diferença dos costumes de sua época de infância, a sua inquietude e curiosidade de criança e o ímpeto de sua juventude, que o transformaram num grande músico, maestro e compositor.

Elisa Varro - Prof^{ta} de Ed. Musical

VISITA AO METRÔ: UMA LIÇÃO PARA A VIDA TODA!



Alunos do 1º ano durante a visita: para ficar na memória.

Que criança não tem curiosidade de conhecer o funcionamento do Metrô, a circulação dos trens nos túneis e os bastidores desta operação que transporta cerca de 3,3 milhões de passageiros por dia?

Atendendo a essa curiosidade e complementando o projeto “Cantar traz paz”, os alunos do 1º ano participaram do programa: “Turma do Metrô”, que busca oferecer uma visão mais consciente e cuidadosa do transporte público e o reconhecimento de sua importância para a melhoria da qualidade de vida da população.

Andar de metrô, conhecer suas estações, apreciar exposições e visitar a Sala de Controle Centralizado, provocou em nossos alunos uma série de questionamentos sobre o funcionamento, a manutenção, o estacionamento dos vagões, as



normas de segurança e cidadania... Todas as dúvidas foram respondidas com muita clareza e paciência pelos funcionários do Metrô.

Constatamos pelo interesse e envolvimento que demonstraram a cada minuto que foi uma tarde preciosa demais para nós e, certamente, inesquecível!

Andrea Vassallo e Mônica Abdou - Prof^{tas} 1º ano

" Uni duni tê
Salamê mingué
Um sorvete colorê
O escolhido foi você."

POESIA? NÃO! VOCÊ ACABOU DE LER UMA PARLENDAS!



Brincadeiras cantadas, compostas de versos de cinco ou seis sílabas, rimados, recitados para divertir ou escolher quem deve iniciar uma brincadeira, são conhecidas por crianças de qualquer geração.

Essas brincadeiras com as palavras, presentes na tradição oral, têm divertido os alunos do 2º ano no recreio, oferecendo a possibilidade de se apropriarem de textos que fazem parte do rico folclore brasileiro. Em sala de aula, ao realizarem o registro das parlendas preferidas, os alunos ampliam o domínio da língua, estabelecendo relações entre o falado e o escrito por meio do resgate de nosso patrimônio oral.

Além disso, os alunos investigaram com seus familiares e descobriram que uma mesma parlenda pode ter várias versões, pois variam de uma região para outra e cada pessoa pode conhecê-la de um modo diferente. Veja um exemplo:

La um duni do pantê duni
UM COPO DE VENTILADOR QUEM ARREBU
MOUREU LA NOSTRO DE VIDA E CASAR
N DUNI QUE NRO PAI DE

La um duni do pantê
Linha um copo de ventilador
Quem arrebu moureu
O copo fazeu

La um duni do pantê duni
UM COPO DE VENTILADOR QUEM ARREBU
MOUREU LA NOSTRO DE VIDA E CASAR
N DUNI QUE NRO PAI DE

Carolina Moriguchi,
Daniela Grillo e Luciana Luz - Prof^{as} 2º ano

VOCÊ TEM O PERFIL DE UM CIENTISTA?



Caracteriza o cientista a observação, o pesquisar e o registrar, ou seja, o cientista é um grande curioso e investigador de tudo que acontece à sua volta.

Estimulamos essa curiosidade nas aulas de Ciências, questionando, levantando hipóteses, investigando e analisando os ciclos de vida de animais, vegetais e o nosso próprio ciclo.

Essas experiências nos trouxeram respostas a perguntas como:



QUAIS AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
ENTRE CICLOS DE VIDA?

COMO AS ARTÊMIAS
VIVEM?

UM INDIVÍDUO
PODE SE
REPRODUZIR
SOZINHO?

ESSE ANIMAL É
MACHO OU FÊMEA?

O QUE É PIRACEMA?

Esses e outros fenômenos da natureza constituem os objetos de estudo dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

Juliana Nobile, Rosely Rizzi e Vanessa Squassoni - Prof^{as} 3º ano

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM GRIOTS?



Se você ficou curioso visite nossa biblioteca:

• **CONTOS AFRICANOS PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS**
Rogério Andrade Barbosa - Editora Paulinas

• **Histórias da Preta**
Heloisa Pires Lima - Companhia das Letrinhas

Se você morasse na África responderia rapidinho.

Já sabe o que é?

Bem, aqui vão as dicas do 4º ano sobre os povos que vieram da África.

Os povos africanos expressavam-se por meio da tradição oral, que era passada de geração para geração em histórias, mitos e lendas.

As pessoas mais velhas eram muito respeitadas, pois conservavam a memória das aldeias e eram conhecidas como griots, que quer dizer “contadores de histórias.”

As histórias contadas explicavam as origens, os acontecimentos do cotidiano e os fenômenos da natureza.

Conhecemos o conto da Galinha-d’angola, que explica o porquê das suas pintas e o seu canto curioso, pela griot Rosângela, educadora da biblioteca.

Elen Uezo, Kátia Carraro e Roberta Justi - Profªs 4º ano

O USO ÉTICO E LEGAL DA INTERNET

Constantemente, a internet tem sido incorporada ao cotidiano das pessoas de todas as idades e de diferentes níveis sócio-econômicos, seja para comunicar-se, estudar, jogar, relacionar-se ou acessar informações variadas com muita agilidade.

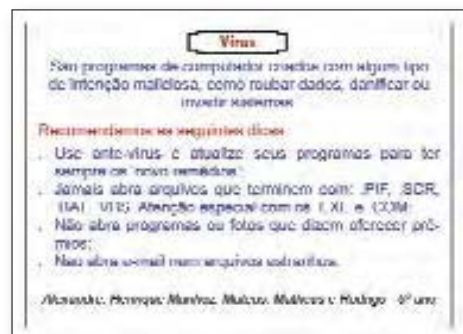
Atentos a esse fato, o Colégio Santo Agostinho realizou, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, um trabalho de conscientização sobre a utilização da internet de forma segura e ética.

Nas aulas de Produção Informatizada, com base na “Cartilha de segurança”, assim intitulada pelo site www.safernet.org.br, debatemos diversas questões, desde como utilizar sites de busca e de relacionamentos até os crimes digitais (bullying, roubo de dados, chantagem on-line etc.). Os alunos produziram textos informativos e cartazes com alertas e dicas para evitar os perigos que podem ser encontrados ao navegar na rede.

Os cartazes constituíram o meio de divulgação dessas descobertas para toda a comunidade do CSA.

As produções de textos estão disponíveis no site do Colégio – www.csa.osa.org.br. Vale a pena conferir!

Fernanda Volpi e Lara Bonfatti - Profªs 5º ano



FABRICAÇÃO DE VINAGRE DE MAÇÃ



O principal objetivo na fabricação do vinagre foi comprovar a existência das bactérias e fungos microscópicos, pois, devido ao tamanho, normalmente os alunos não conseguem visualizá-los em microscópios oculares, ficando apenas nos desenhos dos livros. Também puderam comprovar que as bactérias, ao contrário do que a maioria pensa, não são todas nocivas e perigosas.

O processo foi realizado em duas etapas: na primeira, os alunos utilizaram os fungos (levedura) para fermentar o suco de maçã e na segunda, a ação das

bactérias para produção do ácido (característica do sabor do vinagre).

Ao final do processo os alunos receberam uma amostra pasteurizada e filtrada para saborearem em casa com seus pais.

Fabiola de Albuquerque - Profª de Ciências - 7º ano

DESENHO DE OBSERVAÇÃO AO AR LIVRE

Pelos caminhos da história da arte há momentos em que os artistas saem de seus ateliês para pintar o mundo ao ar livre, descobrirem as infinitas cores que a luz natural proporciona e registrar o movimento que o vento causa nas nuvens, árvores e cabelos. O artista sai como um pesquisador da natureza em busca de formas e cores diferentes.

Foi com esse espírito que saímos da sala de aula para o pátio do colégio, com o intuito de captar e registrar formas que criam texturas tanto a longa distância quanto detalhes de pequenos elementos, os alunos do 8º ano descobriram desenhos no veio da madeira, nas solas de sapato, na textura da pele, nos tijolos da igreja...

Essa prática não tem apenas o enfoque em desenvolver as habilidades manuais, mas principalmente no aprimoramento do olhar observador sobre os elementos ao nosso redor, que cotidianamente costumam passar despercebidos.

Cristiane Lima - Profª Eventual de Artes - 8º ano



MÁSCARAS E MAQUIAGEM ARTÍSTICA

Assim como a dança e a pintura, as máscaras também são manifestações artísticas, utilizadas desde a época dos homens primitivos como forma de compreender o mundo e representá-lo.

Para iniciar o trabalho, elencamos o que vinha em nossa mente ao pensar na palavra máscara. Surgiram imagens diversas: o saco de papel, que o Patinho Feio usa para cobrir o rosto, máscara de oxigênio, de ladrão, de médico, de super-heróis, de guerreiros, entre outras... Assim concluímos que as máscaras, por si só, representam uma determinada identidade.

Os alunos tiveram a missão de “virar os olhos” para dentro e - com



imagens de revistas e outros materiais - criar uma máscara que os representasse, um autorretrato.

A exposição de imagens de diversos tipos de máscaras e maquiagens artísticas de diferentes regiões foi uma oportunidade de ampliar o repertório para a conclusão do trabalho. Os alunos optaram por diferentes técnicas: papietagem, engessamento, maquiagem e outras. Com espírito de coletividade, os alunos se ajudaram, criando um clima descontraído que possibilitou pequenas encenações com os divertidos resultados.

Cristiane Lima

Profª Eventual de Artes - 9º ano

COLÉGIO SANTO AGOSTINHO NO “DESAFIO NACIONAL”

Um dos maiores eventos virtuais do Brasil, o “DNA - Desafio Nacional Acadêmico” - www.desafionacional.com.br - é um campeonato de conhecimento realizado por um jogo virtual entre diversos colégios do Brasil com suas equipes enfrentando inúmeros enigmas e desafios. Este evento é coordenado pelo ProNEAD – Projeto Nacional de Educação à Distância - com apoio de diversas instituições públicas e privadas.

O Colégio Santo Agostinho participou na categoria “Ensino Médio” com a equipe TAGASTE, formada pelos alunos Alexandre Luis Pereira Briso Filho, (3ª A), Bianca Vince Lauria (2ª A), Luís Felipe Cesar Bolognesi (2ª A), Tiago Goto Sala (3ª B) e Camila Maganhin Luquetti (1ª C), sob orientação do Profº Antonio Machado Veiga (Geografia).

A atividade foi composta pelas seguintes etapas: na primeira, os participantes realizaram algumas atividades diversificadas, como a confecção de uma maquete do 14 Bis e algumas produções de textos. No segundo momento, a equipe se debruçou sobre 110 desafios de diferentes áreas do conhecimento. O bom desempenho da equipe Tagaste garantiu um lugar para o enigma final.

A experiência foi muito enriquecedora e mostrou a importância do trabalho em equipe e do conhecimento nas suas múltiplas dimensões.

Nossos agradecimentos pelo apoio da equipe diretiva do colégio, equipe técnica, grupo de professores e alunos.

Parabéns equipe Tagaste! É muito bom ter vocês como representantes do Colégio Santo Agostinho.

Antonio Machado Veiga - Profº de Geografia - EM

ARTE NA GRÉCIA CLÁSSICA

Como compreender a produção artística da Grécia Clássica sem entender o pensamento dos gregos naquela época?

Para vivenciar o conteúdo fora da sala de aula (referência aos gregos que estudavam ao ar livre), fizemos uma dinâmica com enfoque na coletividade. De acordo com esse enfoque, há a necessidade de ressaltar as características individuais das pessoas na existência, ou seja, o indivíduo se alimenta de vivências, experiências e conhecimento para somar no coletivo e não apenas para sua vida particular.

O surgimento da cidade-Estado exigiu uma postura política dos cidadãos gregos em prol de um bem comum, do bem público e isto engloba pensamentos e atitudes. A arte na Grécia Clássica como o teatro e a arquitetura são reflexos dessas relações muito diferente de como vivemos hoje, dando mais valor ao que é privado, aos bens materiais e à família, esquecendo-nos das consequências das nossas atitudes no mundo.

Baseadas em exercícios de jogos teatrais, dinâmicas com arcos, bolas e bastões, os alunos ilustraram a necessidade de trabalhar em equipe para que o jogo aconteça. Com essa aula, os alunos tiveram a oportunidade de entender e praticar o sentido desse conceito vivido há muito tempo pelo berço da civilização ocidental.

Cristiane Lima - Profª Eventual de Artes - 1ªs/EM



PEDÁGIO DO TERCEIRÃO

Último ano no colégio. Últimos momentos diários com seus amigos. Últimos meses da vida escolar. O que fazer para deixar registrada a lembrança em cada personagem dessa história? A 3ª série do Ensino Médio usou de toda sua criatividade e uma vez por mês, durante o ano todo, tirará o uniforme para fantasiar-se de alegria e descontração, o conhecido “Pedágio do Terceirão”. Com a intenção primeira de arrecadar fundos para a formatura, o pedágio acabou tornando-se uma brincadeira divertida. Já foram dois. Quais serão os próximos?

“Dia 4 de abril, um dia que ficou marcado para os alunos da terceira série, para os professores, para os alunos das outras séries e para os funcionários. Pode ser pretensão minha achar que fomos tão marcantes, mas foi essa a impressão que eu tive no dia do nosso primeiro pedágio, o Dia do Pijama. Normalmente, quando pensamos em pijama, já vem aquele tom pastel, chato e entediante, porém o nosso era diferente. A

nossa escola estava linda, com cor e brilho, não só pelos pijamas, que cada um improvisou, e pelos adereços simpáticos como o ursinho de pelúcia mais fofo ou o travesseiro mais macio, mas pelos sorrisos e a alegria que estavam estampados em cada rosto. Os alunos novos, querendo entender o que estava acontecendo, divertiam-se com “a fofura”, os antigos, pensando que um dia chegará o dia deles, acompanhavam

DEBATE 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

RAPOSA SERRA DO SOL

Atualmente, a reserva Raposa Serra do Sol é uma das regiões mais comentadas na mídia, já que a cada novo impasse, conflito ou acordo surgem grandes especulações em cima do assunto.

Se voltarmos um pouco na história, veremos que esse problema originou-se no início do século XX, quando o governo já começava a criar novas leis que dariam direitos aos indígenas de viverem nesse território, iniciando os conflitos entre índios e arroteiros da região.

Para entendermos mais sobre o assunto, foi organizado pelo professor Antonio M. Veiga, de Geografia, um debate na segunda série.

De maneira muito inusitada, foi-nos apresentado temas sobre Raposa Serra do Sol, que pensávamos ser distintos, mas na verdade não eram e ao estudarmos a fundo o assunto, percebíamos que tudo estava relacionado, todos os conflitos aconteciam em consequência de alguma coisa anterior.

Não conseguimos chegar a uma conclusão unânime, considerando que o tema é bastante complexo. Mas, com o debate, aprendemos a relacionar temas e defender pontos de vista. O mais importante do debate foi que todos nós conseguimos aprender mais sobre a reserva Raposa Serra do Sol, com nossas próprias conclusões entendemos tanto o lado dos indígenas quanto dos arroteiros.

Maria Paula Solia - 2ªs/EM

QUÍMICA FORENSE

A QUÍMICA AUXILIANDO NAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS

A Associação Brasileira de Química lançou o desafio aos colégios do Estado de São Paulo para estimularem seus alunos a participarem da 1ª fase da OQSP-2009, uma redação sobre o tema.

No mês de novembro de 2008, com a colaboração dos professores, Marlene (Redação), Manoel (Gramática), David (Física) e Pâmela (Biologia), iniciamos a nossa caminhada. Estimulamos os alunos da 1ª e 2ª séries do EM a escreverem as suas redações, individualmente ou em grupos. Escolhemos 4 redações, conforme exigiu o regulamento, duas da 1ª e duas da 2ª séries. No mês de março passado, soubemos que a redação do grupo da segunda série, formado pelos alunos: Tiago Goto Sala, Ricardo Sinji, Henrique de La Colleta, Fernando Souza e Eduardo Simon NG, foi selecionada, habilitando o aluno Tiago a participar da fase final.

A prova, que durou duas horas, aconteceu no último dia 06 de junho, no Instituto de Química da USP, após uma demonstração experimental de uma hora e meia sobre alguns procedimentos empregados na investigação criminal. Enquanto aguardávamos o momento da premiação, participamos de um churrasquinho, fizemos uma visita aos laboratórios do Instituto (IQ-USP) e ouvimos uma palestra sobre a atuação da Química na Ciência Forense.

Após disputar com milhares de redações e com os 70 concorrentes selecionados, nosso aluno Tiago Goto Sala, para a nossa felicidade, ganhou a medalha de bronze e está credenciado a participar da Olimpíada Brasileira de Química (OBQ) no mês de agosto.

Em nome dos professores e da direção do Colégio Santo Agostinho, quero parabenizar ao Tiago e a todos os seus colegas que contribuíram para essa conquista.

Mario Luiz Cantarin - Profº de Química



as brincadeiras que fazíamos. Foram risadas, alegrias, brincadeiras infantis, palhaçadas, uma verdadeira hora de compartilhar um momento que será guardado por nós. Chego à conclusão que para arrancar um sorriso do rosto de cada um, principalmente do nosso, bastou um pijama meio surradinho e uma união como nunca teve antes."

Gabriela Lomardo - 3ªs/EM

"Vai se aproximando a última sexta-feira do mês e nós, alunos do Terceiro Aoba, logo começamos a ficar animados com a chegada do nosso pedagogo. Que se tornou, principalmente, um momento de interação e diversão. Foi muito engraçado ver os colegas caracterizados, sempre com muito capricho em suas fantasias. Um mais engraçado que o outro! Os professores e os outros alunos do colégio sempre muito interessados em ver nossas fantasias e eleger as suas favoritas.

E agora estamos ansiosos na espera do próximo pedagogo... e certamente o resto do Colégio na curiosidade de saber qual será nossa próxima fantasia!!"

Rubens Santana - 3ªs/EM

MINITRAVESSIA

MOMENTO DE REFLEXÃO E DE LAZER!



*“Se tiveres o amor enraizado em ti,
nenhuma coisa senão o amor serão
os teus frutos.”*
(Santo Agostinho)

Durante as reflexões pudemos perceber o quanto o Ser Humano é importante neste mundo e o quão “artista principal” ele é. Vimos que o “Homem” é causa e consequência na nossa sociedade, e que é possível deixá-la um pouco melhor, a começar pelas pequenas coisas.

Conseguimos colocar em prática, nos momentos de lazer, o que vimos nas reflexões. Integração, diálogo, respeito e compreensão foram qualidades indispensáveis nas brincadeiras, nos jogos e nos momentos de descontração.

Prof^o Wallace Santos

CAMPANHA DO AGASALHO 2009

O CALOR DO AMOR DE DEUS NOS AQUECE SEMPRE

Durante os meses de maio e junho, o nosso colégio passou por um “chek-up do amor”, no qual foi medida a temperatura da nossa capacidade solidária. Constatou-se que estávamos sofrendo de “desejo solidário agudo”.

Nesses casos, um aumento constante das temperaturas indica fortalecimento dos valores humanos e foi justamente o que o diagnóstico final nos indicou: nosso colégio está “ferendo de amor”.

Parabéns a todos os segmentos pela colaboração nesse projeto.

Pe. Pedro Moisés de Carvalho

Diretor da Pastoral



PÁSCOA AGOSTINIANA



As celebrações de Páscoa ocorreram em um clima fraterno, alternando momentos de reflexões a partir de textos do evangelho, com músicas que criaram um tom compatível ao momento, a comemoração relembra a Paixão e caminhava em direção a Ressurreição do Cristo. A partilha do chocolate finalizou um momento familiar, no qual alunos e professores reviveram o mistério Pascal.

Prof^a Roselaine da Cunha

FEAG – FRATERNIDADE EDUCATIVA AGOSTINIANA

Nos dias 21 de março e 04 de abril, inspirados na obra de Santo Agostinho intitulada “A Cidade de Deus”, realizamos com o corpo administrativo e pedagógico, no Recanto Tagaste, o XXXV FEAG (Fraternidade Educativa Agostiniana), cuja dinâmica girou em torno de uma reflexão profunda acerca das características desejáveis para um colégio agostiniano. Além disso, alguns momentos foram ocupados pela Gestão de Qualidade que atualmente desenvolve um trabalho de aprimoramento dos processos no colégio.

Profª Fabíola de Albuquerque



CELEBRAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS PELO DIA DAS MÃES

Em ritmo de alegria e ação de graças, nos reunimos na Paróquia Santo Agostinho (alunos, pais, funcionários, religiosos) para celebrarmos com uma missa festiva o Dia das Mães.

Preparamo-nos com antecedência para esse momento a fim de que as Mães pudessem perceber que o amor de Deus foi derramado sobre elas através do dom da maternidade. Ao término da celebração, todas as mães receberam das mãos de seus filhos uma pequena lembrança confeccionada por eles, acompanhada de uma rosa oferecida pela APM do colégio.

Profª Edilaine Graciano



DO LAVA PÉS AOS PÉS DA CRUZ: ÚLTIMOS PASSOS

Para comemorarmos como uma grande família a Páscoa do Senhor, encenamos pela primeira vez no colégio, a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Um grande espetáculo realizado por funcionários, professores e amigos. Tivemos a presença do coral das nossas crianças, dando um toque todo especial.

Conseguimos transmitir aos presentes uma pequena experiência da imensidão do amor de Deus, manifestado pela

entrega generosa de Jesus na Cruz e pela esperança que brota da ressurreição. Não restam dúvidas que esse evento contribuiu para que a Páscoa adquirisse um sentido muito mais profundo e verdadeiro. Em nome do colégio, agradeço a todos os que acreditaram nesse projeto e colaboraram para sua viabilização.

Pe. Pedro Moíses de Carvalho

Diretor da Pastoral

CURSOS OPCIONAIS

As atividades de cursos opcionais visam de forma pedagógica e recreativa a integração através de um espírito de cooperação e coletividade, buscando despertar nos alunos a autonomia e o gosto pela prática esportiva e artística.

Nesses últimos anos a equipe de cursos opcionais com o apoio da Direção, vem buscando inovar e proporcionar aos alunos atividades diferentes e motivadoras com profissionais atualizados e que estejam dentro dos propósitos educacionais do colégio. Com isso transcendemos os objetivos das modali-

dades em si, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Vejam agora alguns acontecimentos desse primeiro semestre de 2009 e o sucesso das modalidades artísticas: GRD, Dança Rítmica, Dança Contemporânea e a evolução da modalidade de Xadrez nesses três anos.

Diego M. Jeleilate
Gestor de Cursos Opcionais

XADREZ FAZ HISTÓRIA NO CSA



O Xadrez no CSA iniciou em 2007 e o colégio cada vez mais vem investindo na aquisição de softwares voltados para o processo de ensino-aprendizagem do jogo. A utilização de software de xadrez auxilia na internalização dos movimentos das peças e no desenvolvimento de visão de jogo. “Na hora em que o aluno joga contra o computador, ele pode observar suas jogadas e as da máquina, além do fato de começar a ter consciência dos lances irregulares, uma vez que o programa não permite que o jogo avance.” Nossos alunos tem participado de torneios em escolas e clubes e no ano passado o Xadrez passou a fazer parte da nossa OLISANTO.

Cristiana Fiusa - Profª de Xadrez

GRUPO DE DANÇA RÍTMICA E DANÇA CONTEMPORÂNEA

Este é um ano de muitas novidades para os Grupos de Dança do CSA!!

Participamos do festival de dança, o Dançarqui, no qual conquistamos o 3º lugar na categoria juvenil com as meninas da Dança Rítmica. Surpreendemos a todos com as nossas coreografias. Abaixo, o depoimento de uma mãe sobre a Dança Contemporânea.

Inara Santos e Máira Vitale - Profªs de Dança

FIQUEI EMOCIONADA COM A COREOGRAFIA!

O Santo Agostinho levou uma proposta que para mim, representa a Comunidade Agostiniana:

- Integração
- Sincronização
- Compromisso e disciplina
- Simplicidade nos gestos individuais que somados dão grandiosidade ao conjunto
- Inesperado e poético

Sinto-me orgulhosa e feliz de ter minha filha como parte desse movimento!

Parabéns a todas !!!

Cristina Kano

I ENCONTRO ESPORTIVO

Essa história começou com uma pontinha de vontade de “Vamos fazer um Intercâmbio?”. Eis que surge o I Encontro Esportivo Agostiniano.

Nos dias 30 e 31 de maio, os alunos de cursos opcionais do Colégio Santo Agostinho do 8º ano ao Ensino Médio viveram momentos inesquecíveis com alunos do Colégio Agostiniano de São José do Rio Preto. O encontro teve como objetivo a sociabilização, a partilha e o desenvolvimento de atividades esportivas, como futsal, vôlei, basquete e futebol de campo.



A vivência, a confraternização e os momentos de reflexão, organizados pela Pastoral Educativa do CSA, ficarão marcados para sempre nos corações dos nossos alunos.

Diego M. Jeleilate
Gestor de Cursos Opcionais

VIII OLISANTO

No mês de maio aconteceu nossa VIII OLISANTO, tivemos a presença de mais de 12 escolas convidadas e os alunos puderam colocar em prática um pouco do que vem desenvolvendo nos cursos opcionais: futsal, basquete, vôlei, judô e handebol. Lembramos que no segundo semestre teremos a VIII OLISANTO para os alunos da Ed. Infantil ao 5º ano e o torneio de Xadrez.

PARABÉNS A TODOS PARTICIPANTES, ATLETAS, COLABORADORES E TORCEDORES.

Gilberto Fornari - Profº de Esportes



MITOS SOBRE A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

Desde o início de nossa evolução muitas perguntas para decifrar o mundo e seus fenômenos naturais foram justificadas por meio dos mitos que tentavam explicar o que o homem não sabia responder. Nas sociedades antigas, ditas primitivas, o mito não faz parte da história, mas, sim, é a própria história. Assim, estes mitos, contos e lendas sobre a criação do universo retratam o modo de pensar e agir das diferentes culturas.

Os alunos do Período Integral, conheceram diferentes contos e mitos sobre a Criação do Universo, inspirados por lendas indígenas, contos africanos, chineses... Fizeram uma verdadeira viagem a diversas culturas!

O trabalho foi iniciado com o mito da criação Pan-Ku, da mitologia chinesa: *Pan-Ku e o ovo Cósmico*. Ao romper um ovo, Pan Ku cria o universo, dando origem ao Céu e a Terra. Separando o Yin e Yang com um golpe de machado, Yang, o mais pesado, afunda e torna-se a Terra, enquanto o Yin, mais leve, eleva-se para formar o céu. Pan Ku permaneceu entre eles sustentando o Céu. Após 18 mil anos, Pan Ku descansou:

- sua respiração tornou-se o vento;
- sua voz, o trovão;
- seu olho esquerdo, o Sol; o direito, a Lua;
- seu corpo transformou-se nas montanhas;
- seu sangue formou os rios; os músculos, as terras; sua barba, as mudas e arbustos;
- seus pelos, as florestas e a pele, o chão;
- seus ossos, os minerais, sua medula, as pedras sagradas; o suor caiu como chuva;
- e as pequenas criaturas em seu corpo (como pulgas, e até bactérias), carregadas pelo vento, tornaram-se os seres humanos e animais espalhados pelo mundo.



Os registros de nossos alunos comprovam o quanto se envolveram com esse conto.

Denise Pinhas, Mônica Chapchap, Patricia Esteves
Profªs do Período Integral

O COLÉGIO SANTO AGOSTINHO EM TUTORIA

Nós declaramos que vivemos em uma sociedade democrática por atuarmos e decidirmos com liberdade sobre nosso contexto social e político, respeitando tanto os interesses pessoais quanto os do grupo social que estamos inseridos. Podemos dizer que somos livres para cumprir com responsabilidade as nossas obrigações, respeitando e sendo respeitados nas diferenças, sejam essas, da ordem que forem. Argumentar, solicitar a palavra, atuar assertivamente, reclamar o que é justo, pensar sobre...tudo isso e muito mais se aprende e, como se aprende, tem de haver um espaço para se ensinar e entendemos ser a instituição educacional esse espaço. Somos uma rede de relações entre as diferentes pessoas que convivem diariamente conosco, trata-se de uma realidade viva e dialética em que cada um desempenha um papel e assume responsabilidades muitas vezes inerentes a sua formação. Não nos esqueçamos que podemos ensinar os comportamentos, mas, se não forem “vividos”, será que serão de fato apreendidos?

No colégio articulamos mecanismos e estruturas que tornem isso possível e, portanto, implementamos neste ano o projeto de Tutoria. Inovação coerente com a concepção de educação agosti-

niana que por meio de uma pedagogia libertadora, crítica e participativa pretende atuar para conceber pessoas autoconscientes, autônomas, amorosas, que saibam aprender a aprender.

A Tutoria é composta de momentos educativos nos quais se

aprende a conviver sendo a palavra o instrumento fundamental nessa construção de saberes: saber, saber fazer e saber ser. Todos nós, educadores, assumimos um compromisso com esse projeto no cotidiano da vida escolar, independente de atuarmos como tutor ou não.

O trabalho acontece por

meio de intervenções mediadas pelo professor-tutor com o aluno, sua turma, outros educadores e a família. É um acompanhamento integral do aluno que visa facilitar suas tomadas de decisões, as quais poderão ser refletidas com o tutor que o ajudará a superar as dificuldades relacionadas com os hábitos e as metodologias de estudo e com sua integração na sala de aula.

Convido a todos que façam a leitura dos depoimentos abaixo sobre a Tutoria.

Raquel C. S. Bobnstedt
Diretora Pedagógica



A tutoria é muito importante e fundamental, pois condiciona o aluno a ter melhor desempenho nas aulas. As suas notas e o comportamento em sala são monitorados pelo professor-tutor. Além disso, cria uma aliança com a família do aluno.

Adriano Pellegrino - 1^{as}/EM

Neste ano, os problemas de relacionamento das turmas puderam ser resolvidos pela tutoria. Um artifício de comunicação que ampliou a relação de confiança entre alunos e professores e auxiliou no desempenho de todos, o que é de fundamental importância num ano tão decisivo.

Olivia Sanches - 3^{as}/EM

O programa de tutoria facilitou muito a comunicação entre nós (pais) e escola.

Através do e-mail da tutora nos comunicamos com mais rapidez e praticidade. Em muitas oportunidades comprovamos a eficácia do programa. Pude avisar a prof^a Juliana sobre ocasiões em que o Rafael teve que sair mais cedo, faltas, e também tirar dúvidas diversas, sempre de forma prática e rápida.

Kazuyo Ganda Yamada
(mãe de aluno do EF)

A implementação da tutoria no CSA proporcionou à relação “professor-família” um estreitamento importante para o escopo principal de ambas as partes, qual seja, a formação integral do aluno.

O trabalho da tutoria aliada ao recurso da internet tornou o contato entre pais e professores célere e dinâmico, o que redundou numa atuação direta e pontual na questão a ser tratada, trazendo nítidos e bons resultados, tanto de forma imediata como a longo prazo, de acordo com a subjetividade de cada situação no processo de aprendizagem do educando.

Frise-se que esse processo de aprendizagem não engloba apenas o “saber-fazer”, mas a “saber-ser”, como preconiza a educação agostiniana.

Em resumo, a tutoria fez surgir uma parceria mais coesa entre pais e mestres, a partir de uma comunicação constante, na qual não somente o aluno tem a ganhar, mas, também seus genitores, pois há mais facilidade no acompanhamento e na efetiva participação da educação do seu filho.

Adriane e Luís Fernando Sader
(pais de alunas do EI e EF)